

Glob(AL): Biopoder e Luta em uma América Latina Globalizada

Giuseppe Cocco e Antonio Negri
Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005

Alexandre Mendes

No livro *Glob(AL): Biopoder e Luta em uma América Latina Globalizada*, Giuseppe Cocco e Antonio Negri realizam um valioso esforço teórico na criação de uma nova gramática política, afinada com as atuais mudanças que vivencia a região latino-americana.

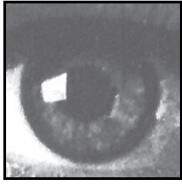
Em contraposição às leituras tradicionais, duas inflexões “metodológicas” presentes no livro são fundamentais: a primeira, no marco de uma verdadeira ontologia da resistência, afirma o traço sempre constituinte e potente da liberdade. Os êxodos, migrações e fugas, com seus múltiplos sujeitos – o escravo, o camponês, o nordestino, o trabalhador etc. – constituiriam, longe de derrotas sempre reeditadas, as bases para a produção de uma democracia mestiça, colorida e nômade, contraposta ao cromatismo da dominação racista. “Canudos venceu!”, proclamam os autores. A segunda inflexão defende a relação direta entre a potencialização das condições sociais da produção (cidadania) e o desenvolvimento econômico da sociedade. “Construir riquezas e ter direitos deve se transformar na mesma coisa”.

Nesse campo, o sonho nacional-desenvolvimentista é desnudado como crescimento sem democracia e produção econômica sem direitos. O resultado é claro: ditadura culminando em hiperinflação e, em seguida, o neoliberalismo: exaurida alternativa apresentada pelo biopoder para anular a democracia. Contudo, no livro, o fracasso do passado inspira a esperança no presente. O “vento da democracia começa a se tornar impetuoso no

subcontinente americano”. Se o desafio político aberto pela recente eleição de governos de esquerda passa pela relação inconclusa entre movimentos e governos, é o conceito de poder constituinte que se torna ao mesmo tempo evidente e enigmático.

Desvendá-lo é tarefa daqueles que, com coragem, abandonam velhas e fórmulas de pensar o mundo. Nesse sentido, o livro *Glob(al)* é uma efetiva contribuição a essa empreitada e expressão, ele mesmo, das transformações do continente em sua insubmissa “marcha da liberdade”.

■.....**Alexandre Mendes** é Defensor Público do Estado do Rio de Janeiro, doutorando em direito (UERJ), editor da Revista *Lugar Comum: estudos de mídia, democracia e cultura*, participante da rede Universidade Nômade.



Resumos
